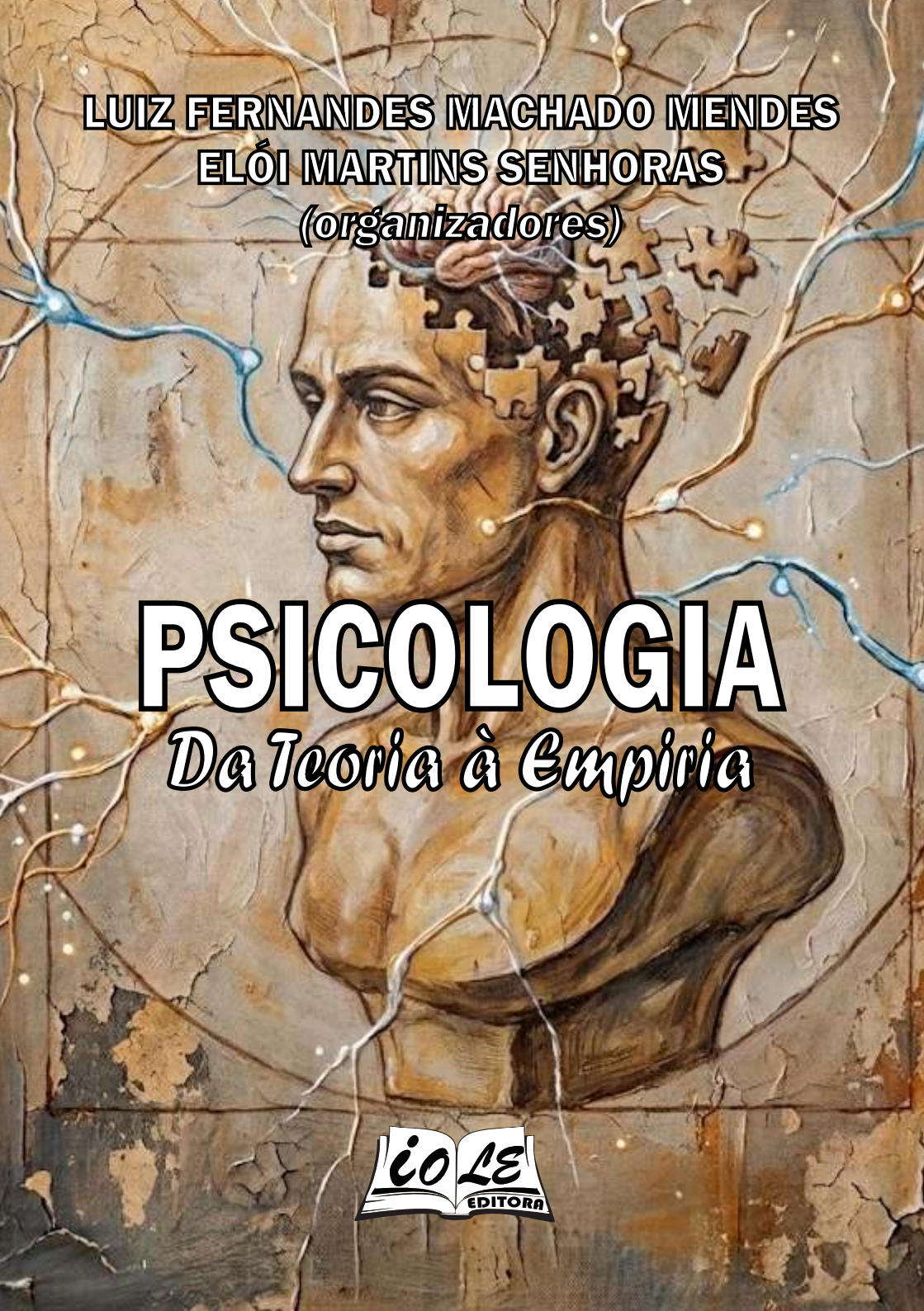
LUIZ FERNANDES MACHADO MENDES
ELÓI MARTINS SENHORAS
(organizadores)



PSICOLOGIA

Da Teoria à Empiria

EDITORA

PSICOLOGIA

Da Teoria à Empiria

PSICOLOGIA

Da Teoria à Empiria

LUIZ FERNANDES MACHADO MENDES
ELÓI MARTINS SENHORAS
(organizadores)

BOA VISTA/RR
2026

Editora IOLE

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão
Elói Martins Senhoras
Geane Ribeiro Silva Monteiro

Capa
Alokike Gael Chloe Hounkonnou
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação
Elói Martins Senhoras
Balbina Líbia de Souza Santos

Conselho Editorial
Abigail Pascoal dos Santos
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Fabiano de Araújo Moreira
Julio Burdman
Marcos Antônio Fávaro Martins
Rozane Pereira Ignácio
Patrícia Nasser de Carvalho
Simone Rodrigues Batista Mendes
Vitor Stuart Gabriel de Pieri

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

Me5 MENDES, Luiz Fernandes Machado; SENHORAS, Elói Martins (organizadores).

Psicologia: Da Teoria à Empiria. Boa Vista: Editora IOLE, 2026.

Série: Psicologia. Editor: Elói Martins Senhoras.

ISBN: 978-65-977921-3-9

1 - Empiria. 2 - Estudos de Caso. 3 - Psicologia. 4 - Saúde. 5 - Teoria.
I - Título. II - Mendes, Luiz Fernandes Machado. III - Psicologia. IV - Série

CDD–150

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade dos autores.
O presente livro contou com avaliação às cegas no sistema *double-blind-review*.



EDITORIAL

A editora IOLE tem o objetivo de divulgar a produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância social, científica ou didática em distintas áreas do conhecimento e direcionadas para um amplo público de leitores com diferentes interesses.

As publicações da editora IOLE têm o intuito de trazer contribuições para o avanço da reflexão e das práxis em diferentes áreas do pensamento e para a consolidação de uma comunidade de autores comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates.

O conteúdo produzido e divulgado neste livro é de inteira responsabilidade dos autores em termos de forma, correção e confiabilidade, não representando discurso oficial da editora IOLE, a qual é responsável exclusivamente pela editoração, publicação e divulgação da obra.

Concebido para ser um material com alta capilarização para seu potencial público leitor, o presente livro da editora IOLE é publicado nos formatos impresso e eletrônico a fim de propiciar a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

(Editor Chefe)

Copyright © Editora IOLE
2026

CAPÍTULO 3

Estado da Arte em Psicoterapia de Grupo no Mundo: Sistemas, Populações Especiais, Desenvolvimentos Atuais e Produção Bibliográfica (2007-2023)

ESTADO DA ARTE EM PSICOTERAPIA DE GRUPO NO MUNDO: SISTEMAS, POPULAÇÕES ESPECIAIS, DESENVOLVIMENTOS ATUAIS E PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA (2007-2023)[1]

Mario Colli Alonso[2]

Jorge Ernesto Rodas López[3]

A Psicoterapia de Grupo ainda conserva, como técnica e como arte, uma relevância atual em muitos lugares do mundo como os Estados Unidos — onde atingiu grande auge nos primeiros cinquenta anos do século XX —, na Europa, e também particularmente na Inglaterra, Espanha, França, Itália, Alemanha e Grécia. Mantém-se também um auge e desenvolvimento na América do Sul com Argentina e Brasil à frente, bem como no Chile e no México (COLLI, LORENZO, 2004). Há trabalhos com Psicoterapia de grupo em outros pontos mais isolados do mundo, como a Austrália, na Oceania. Não se conhecem trabalhos relevantes de Psicoterapia de grupo na África, nem mesmo na África do Sul, onde existe uma forte corrente de Psicoterapia individual, mas não grupal.

Existem várias abordagens grupais que, há trinta anos, ainda sobrevivem ao tempo e resistem a modificações, tais como as que expomos a seguir.

---

[1] Uma versão previa deste capítulo foi publicada na *Revista Guatemalteca de Psicología*, vol. 2, n. 1, 2023.

[2] Professor da Universidad de San Carlos de Guatemala (USAC). Psicólogo clínico. Doutor em Psicologia Integrativa pela Universidad Americana. E-mail para contato: collialonso21@gmail.com

[3] Professor da Universidad de San Carlos de Guatemala (USAC). Psicólogo clínico. Mestre em Prevenção e Atenção Integral de Comportamentos Viciantes. E-mail para contato: jrodas@psicousac.edu.gt

PSICANÁLISE GRUPAL E MODALIDADES

Há uma tendência de afastamento cada vez maior da Psicanálise Grupal nos Estados Unidos, onde quase já não é praticada; não obstante, ainda existem grupos psicodinâmicos representados pela Professora Anne Alonso, da Faculdade de Medicina de Harvard, que foi editora do International Journal of Group Psychotherapy e é um expoente do trabalho psicanalítico em grupos juntamente com seus colaboradores, os professores G. Stone e H. Swiller. Esta autora, Alonso, e Swiller organizaram uma das mais respeitadas antologias de Psicoterapia de grupo, publicada em espanhol pela primeira vez em 1995 (ALONSO; SWILLER, 1995) pela Editorial El Manual Moderno do México: "Psicoterapia de grupo en la práctica clínica", a qual se tornou um dos manuais mais paradigmáticos do mundo na atualidade, tanto no universo anglo-saxão quanto no hispanofalante. Na Argentina, também se encontram terapeutas do calibre de Laura Bléger e Néstor Pasik (BLÉGER; PÁSIK, 1997), que ministraram disciplinas universitárias em instituições como a UBA e escreveram livros ("Psicoanálisis Grupal") sobre o tema. No entanto, ao revisar a obra, observa-se que caminham em direção a uma espécie de ecletismo técnico, mesclando técnicas lúdicas do Psicodrama Moreniano. Lucía Edelman e Diana Kordón são professoras de Psicanálise Grupal no Curso de Especialização em Psicanálise da Universidade de La Plata, na Argentina. Existe atualmente uma organização de grande expressão denominada International Association of Group Psychotherapy (IAGP), fundada por Slavson — um psicanalista de grupos —, dotada de diversas seções, dentre as quais uma de Grupoanálise, inaugurada por Foulkes na Inglaterra e continuada hoje por Malcolm Pines, Jeff Roberts e outros que detalharemos adiante. Também há a revista FORUM e o International Journal of Group Psychotherapy, periódicos que divulgam as contribuições

mais proeminentes sobre a temática em nível global, este último fundado pelo já citado Slavson.

A Grupoanálise é uma modalidade de psicoterapia psicanalítica que ainda sobrevive e conta com numerosos adeptos e grande vigor desde que o seu fundador, S. H. Foulkes, a criou na Inglaterra por volta de 1940.

Existe o Instituto de Grupoanálise de Londres, que oferece um Mestrado em Grupoanálise e confere o título de grupoanalista, habilitando o exercício profissional da Grupoanálise no país. O Grupoanálise ainda subsiste na Itália, onde foi introduzido por Fabrizio Napolitani e Diego Napolitani na década de 1960; no país, opera a Confederação Italiana de Psicoterapias de Grupo (COIRAG), englobando cerca de cinco entidades distribuídas pelo território nacional que trabalham com a Grupoanálise. Encontram-se, igualmente, vários grupos expressivos de Grupoanálise na Itália, a exemplo do Instituto de Grupoanálise de Roma, coordenado por Giusy Cuomo, e o de Palermo, sob responsabilidade de Francesco Di Maria, no qual também se sobressai Gaetano Lo Verso — todos psicólogos e professores da Universidade de Palermo.

A Grupoanálise Vincular, ou Modelo Analítico-Vincular, mantém-se em atividade graças aos Professores de Psicologia Alejandro Ávila Espada e Carlos Rodríguez Sutil, da Universidade de Salamanca, e a Nicolás Caparrós, Isabel Sanfeliu e outros membros do Instituto de Psicanálise de Madrid. Tal técnica resultou de um desenvolvimento conduzido por Caparrós, Ávila, Paolini e colegas, bem como da Concepção Operativa de Pichon-Rivière, exportada da Argentina para a Espanha por um grupo de brilhantes exilados, como os psiquiatras H. Kesselman e E. Pavlovsky, e o psicólogo clínico E. Paolini. O quadro conceitual de referência é o da Grupoanálise, integrando todas as contribuições da Teoria Vincular de Pichon-Rivière e sua escola, incluindo os fenômenos identificados por Pichon na dinâmica do grupo operativo, conforme

suas próprias formulações. Na Espanha, o professor suíço Dr. Jörg Burmeister trabalha com a Grupoanálise articulada ao Psicodrama, em uma integração dual grupal. Trata-se de um docente reconhecido internacionalmente em múltiplos idiomas, com atuações na Espanha, Alemanha e Grécia.

Verifica-se uma corrente de Psicanálise Infantil de grupos na Cidade do México que pode ser considerada uma contribuição mexicana: a Dra. María del Carmen Asebey e o Dr. Dupont desenvolveram um método denominado "Gin Gap", que consiste em aplicar técnicas psicanalíticas ao grupo infantil sem a utilização de brinquedos. Outra modalidade digna de nota como aporte mexicano é o "Grupo Mamute", voltado ao atendimento de coletivos numerosos (entre 60 e mais de 100 participantes), criação do psicólogo e psicoterapeuta de grupo mexicano Jorge Margolis, a quem tivemos o ensejo de conhecer pessoalmente em Havana, por ocasião do Congresso de Psiquiatria da Infância e da Adolescência em torno de 2003. O "Grupo Mamute" viabiliza a intervenção em grupos sociais e, por conseguinte, a realização de psicoterapia no plano comunitário.

Cabe mencionar a existência da Federação Latino-Americana de Psicoterapia Analítica de Grupo (FLAPAG), que teve Margolis como presidente e hoje é presidida pelo psiquiatra Mario Campuzano, o qual aplica o enquadre psicanalítico grupal a pacientes psicóticos.

O Psicodrama

O Psicodrama continua a apresentar grande vitalidade no panorama mundial, desde sua gênese nos anos 1920 (aproximadamente em 1911), formalizado como técnica pelo

psiquiatra romeno Jacob Levy Moreno após sua imigração para os Estados Unidos. Conserva sólido enraizamento nos Estados Unidos, bem como na França e na Espanha. Na América do Sul, destaca-se a pujante presença do Psicodrama na Argentina, impulsionada por Eduardo Pavlovsky, Hernán Kesselman e Susana Kesselman, atuantes no Instituto de Psicoterapia Aplicada de Buenos Aires, onde articularam o Psicodrama ao Grupo Operativo de Pichon-Rivière. Cumpre pontuar que os Estados Unidos deixaram de ser a "Meca" da Psicoterapia de grupo, embora o tenham sido por quase meio século durante a primeira metade do século XX; diversas personalidades na Europa e na América do Sul conferiram grande impulso às suas contribuições, transferindo o polo de inovação para esses dois continentes. Na Argentina, a professora Olga Albizuri é autoridade internacional de destaque no Psicodrama Psicanalítico — ministrando cursos, publicando artigos e colaborando em antologias —, vertente oriunda da escola francesa de Mireille Monod e Didier Anzieu. Essa subescola opta por manter a fundamentação psicanalítica do Psicodrama em detrimento da matriz estritamente moreniana. A Revista Argentina de Psicodrama é vigorosa, tem publicação periódica regular e reúne as melhores produções dos psicodramatistas argentinos recentes, demonstrando que os legados de Moreno e de Freud coexistem dinamicamente.

Ainda na Argentina, deve-se salientar a atuação de Mónica Zuretti, diretora do Instituto Zerka Moreno de Psicodrama de Buenos Aires, ao lado de colaboradores como Enrique Stola — que ministrou uma oficina de Sociodrama no congresso Psicosalud 2004 (HAVANA, 2004) —, ambos docentes em Sociodrama, modalidade socio terapêutica do Psicodrama própria dessa vertente, na qual o foco se desloca do grupo para o conjunto da sociedade.

Na Espanha, o Professor José A. Espina atua no Psicodrama-Gestalt: isto é, solicita aos participantes a dramatização das cenas, mas fórmula as interpretações com base na Gestalt-terapia; muitos

exercícios são compartilhados entre o Psicodrama e a Gestalt, como a técnica da Cadeira Vazia, adotada tanto por psicodramatistas quanto por gestaltistas de grupo. Cumpre citar ainda outros especialistas expressivos, como Pablo Población Knappe, que dirige o Instituto de Psicodrama de orientação moreniana; Jaime G. Rojas-Bermúdez, psiquiatra colombiano (falecido aos 96 anos em Barcelona); e Ernesto Fonseca, atual diretor da Escola de Psicodrama de Barcelona, dando continuidade às proposições de seu mestre Rojas-Bermúdez. O Centro de Técnicas de Grupo e Psicodrama de Madri, dirigido pelo Dr. Población Knappe e por Elisa López Barberá, constitui igualmente modelo de excelência na prática psicodramática clínica na Espanha. No Brasil, destacam-se psicodramatistas consagrados como José Fonseca, Victor Dias, Rosa Cukier e Heloisa Fleury, entre outros.

Na França, sobrevive ativa a Escola Psicodramática Francesa, inaugurada por Anne Ancelin Schützenberger e René Kaës, ambos falecidos.

O Grupo Operativo

O grupo operativo permanece na Argentina com vigor análogo ao dos anos 1940 e 1950, época de seu formulador Enrique Pichon-Rivière. Seus discípulos, entre os quais Gladys Adamson, continuam a difundir na Escola de Psicologia Social do Sul, em nível de pós-graduação, os conceitos e a técnica dos grupos operativos. Um dos mais brilhantes alunos de Pichon-Rivière, Armando Bauleo — psiquiatra, psicanalista e grupo terapeuta —, emigrou para a Itália e fundou a Escola Bléger de Psicologia Social em Veneza, entidade com expressivo número de seguidores que representa hoje um marco dessa escola sul-americana na Europa. A instituição tem atualmente

como diretor o professor italiano Leonardo Montecchi, autoridade de renome em Grupos Operativos e em suas aplicações na área de dependência química.

No Chile, merece destaque a atividade da Escola de Psicologia Social, dirigida por Horacio Foladori, docente universitário de grupo operativo e peça-chave na sustentação da abordagem operativa na atualidade fora da Argentina.

O Grupo Gestáltico

O Grupo de Terapia Gestalt de Cleveland, ainda sob a direção de Joseph Zinker, trabalha a abordagem gestáltica e os experimentos grupais formando profissionais do mundo todo. Entre eles destaca-se Alejandro Spangenberg, da Universidade da República do Uruguai, docente internacional de Gestalt-terapia Grupal em diversas universidades da América do Sul (Brasil, Argentina e Chile), mantendo contato direto conosco.

Cumpre ressaltar que a Gestalt-terapia de grupo é bastante expressiva na Argentina, articulada em torno da Associação Argentina de Gestalt-terapia, instituição que promove treinamento em grupos para terapeutas e terapia gestáltica grupal voltada a pacientes com patologias e transtornos variados. Nela atuam atualmente profissionais como Daniel Santinelli, Rosi Zupnik e Adriana Leto, referências na capacitação gestáltica grupal em Buenos Aires.

Na Espanha, verifica-se um robusto movimento de Gestalt em Grupos liderado pelo professor Celedonio Castanedo, da Universidade Complutense de Madrid, que coordena em Culiacán (México) um curso de Doutorado Internacional em Psicoterapia

Gestalt; sua formação decorreu no próprio Grupo de Gestalt de Cleveland com o citado Professor Zinker. Cabe registrar também a atuação do Professor Patxi Sansinenea, docente de Gestalt-terapia na Universidade do País Basco e formado com Celedonio Castanedo; o professor participou em Havana do evento Psicosalud 2004, em novembro daquele ano, oferecendo uma Oficina de Gestalt em grupo a convite do autor deste trabalho.

Na França, o núcleo mais expressivo da Gestalt-terapia grupal atual foi consolidado pelo casal Ginger (Serge e Anne Ginger), docentes da Universidade de Paris (Sorbonne). Os Ginger entendem sua abordagem como uma psicoterapia individual realizada em grupo, e não propriamente de grupo: o coletivo assume predominantemente o papel de espectador — observando e tomando nota, sem intervir ativamente enquanto se trabalham as cenas e fantasias do paciente individual.

No Chile, cabe destacar a Professora Adriana Schnake, que há cerca de três décadas conduz na ilha de Achao/Achimalén grupos de treinamento em Gestalt-terapia, autora de livros e ensaios seminais sobre o seu método gestáltico. Registre-se também a produção do Dr. Edgardo Thumala, psiquiatra e psicanalista relacional chileno, na Psicoterapia Analítica Relacional, bem como o meritório trabalho do Dr. Pedro Torres Godoy e de sua equipe no campo do Psicodrama.

No Brasil, deve-se pontuar a relevante contribuição contemporânea de Celma Ciornai, que coordena em São Paulo grupos de capacitação em Gestalt-terapia associada à Arteterapia. Releva notar igualmente a trajetória histórica na Gestalt do Prof. Dr. Jorge Ponciano Ribeiro, pioneiro da abordagem gestáltica no Brasil, tanto no plano individual quanto grupal.

Dinâmica de Grupo

Encontra-se nos Estados Unidos uma vertente tributária da Dinâmica de Grupo, estruturada originalmente pelo psicólogo alemão Kurt Lewin na década de 1930. Representam-na no cenário contemporâneo pesquisadores e docentes como Gary Burlingame e Sally Barlow, da Brigham Young University, além de uma referência clássica na área: o canadense K. Roy MacKenzie, cujos desenvolvimentos se deram na University of British Columbia (Canadá). Esses autores estruturam a psicoterapia de grupo prioritariamente para o pequeno grupo e em formatos de tempo limitado (breve), integrando sistematicamente as leis e dinâmicas grupais formuladas por Lewin.

Terapia Cognitivo-Comportamental de Grupo

Foi introduzida nos Estados Unidos pelo psicólogo sul-africano Arnold Lazarus, terapeuta cognitivo-comportamental pioneiro. Permanece amplamente aplicada em distúrbios comportamentais (como tiques e fobias) e disfunções sexuais (como disfunção erétil, anorgasmia etc.).

Na Espanha, a terapia comportamental de grupo encontra larga aplicação: os trabalhos de A. Biurrun, em Navarra, voltados a portadores de dor crônica, constituem referência notória no país, existindo uma Associação Espanhola de Terapia Comportamental impulsionada por pesquisadores da Universidade de Granada. A Professora E. Roca, em Málaga, tem amplo reconhecimento por seus protocolos de terapia cognitivo-comportamental grupal no Transtorno de Pânico. Sobressai também a utilização desse formato no tratamento de comportamentos aditivos (tabagismo, alcoolismo e

demais dependências químicas) e dependências não químicas, como o jogo patológico. O professor Enrique Echeburúa, no País Basco, dedicou anos à consolidação dessa frente, que hoje é linha de investigação formal na Faculdade de Psicologia.

Integração de Grupo

Assinale-se que o sistema Interacional de grupo do psiquiatra norte-americano Irvin D. Yalom — que transformou a psicoterapia grupal nos anos 1970 por seu modelo eclético e existencial — conserva plena vigência, respaldado por pesquisas empíricas recentes nos anos 2000 e pela condução sistemática de grupos ancorados em suas premissas técnicas e teóricas.

A Psiquiatria Dinâmica de Günther Ammon e a Terapia de Grupo

O psiquiatra e psicanalista alemão Günther Ammon estruturou na Alemanha um sistema psicoterapêutico-psiquiátrico próprio, conhecido como "Psiquiatria Dinâmica" (Dynamische Psychiatrie), no qual articula a Psicanálise à Dinâmica de Grupo. Ammon, que se formou com o eminente psiquiatra Karl Menninger nos Estados Unidos, integra também a proposta de "Terapia pelo Meio" (Milieu Therapy) de Ernst Simmel, histórico psicanalista alemão. A Psiquiatria Dinâmica elege como meta o desenvolvimento da identidade e a superação de déficits e bloqueios estruturais, capacitando os indivíduos a se relacionarem consigo mesmos, com o próprio inconsciente, com suas necessidades e com a comunidade circundante. O eixo central da ação terapêutica é o enquadre de

grupo. Ammon sustenta que a psicoterapia exclusivamente individual é contraindicada no manejo de patologias do espectro borderline e estados graves (AMMON, 1996; BURBIEL, 2014; AMMON; AMMON; BURBIEL, 2019), censurando autores como Federn, Arieti e Rosen por assumirem de forma isolada a condução desses quadros, apartando as intervenções grupais.

Contribuição de Colli e de Montanari

Colli, em Cuba e na Guatemala — com farta produção científica sobre psicoterapia grupal entre 2001 e 2018 —, e Claudia Montanari, na Itália — articulada ao Sistema de Psicoterapia Integrativa da ASPIC (Giusti-Montanari) em Roma —, comprovaram empiricamente a exequibilidade e a eficácia de articular sistemas psicoterapêuticos distintos no cenário grupal (MONTANARI, 2005; COLLI, 2018). Em publicação recente, a obra "Psicologia Clínica Contemporánea" (COLLI, 2023) delineia os avanços da Psicoterapia Integrativa na América Latina, descortinando possibilidades de ação grupal fundamentadas nesse enquadre.

Grupos com Técnicas Integradas

Constata-se modernamente uma propensão marcante a conduzir psicoterapias grupais valendo-se de técnicas híbridas. Tal movimento remonta aos Estados Unidos, quando discípulos diretos de Fritz Perls (Gestalt) buscaram formação com Eric Berne (Análise Transacional), culminando na criação de propostas como a Terapia

de Redecisão pelo casal Bob e Mary Goulding — síntese entre Análise Transacional e Gestalt. Essa linhagem permanece viva: a Dra. Mary Goulding, em passagem por Cuba em 2005, registrou manter orientandos e discípulos em países como México, Espanha, Portugal, Brasil, Cuba e Argentina. Na Itália, a ASPIC e a Universidade Popular de Aconselhamento, com Edoardo Giusti, Claudia Montanari, Iannazzo e equipe, desenvolveram a abordagem "Pluralista Integrada" (2004), integrando a Análise Transacional de Berne, a Gestalt-terapia e a Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers (sendo Giusti discípulo direto tanto de Rogers quanto de Ginger), capacitando profissionais por meio de Mestrado Trienal formativo em Counseling.

Nos Estados Unidos, o Professor Gerald Corey (1995) lidera essa vertente integrativa na formação universitária, estruturando disciplinas que ensinam intervenções combinadas (AT grupal, Terapia Adleriana em grupo, Gestalt em grupo e Abordagem Existencial), convergindo com o espírito do modelo formulado pela ASPIC e atuando com essa multiplicidade técnica em seus grupos clínicos.

Esse panorama evidencia que a tendência contemporânea internacional consiste em consolidar formação básica em uma matriz teórica de referência e incorporar abordagens complementares, reconhecendo que uma metodologia única se mostra restritiva diante da complexidade da clínica grupal.

PRINCIPAIS DESENVOLVIMENTOS ATUAIS DA PSICOTERAPIA DE GRUPO NO MUNDO

No decurso dos últimos dez anos, constatam-se os seguintes movimentos e linhas de inovação prioritárias:

Teatro Espontâneo

Criado por Jo Salas e Jonathan Fox, consolida a intervenção terapêutica mediada pela encenação teatral: se outrora o Psicodrama serviu de subsídio pedagógico à formação de atores, hoje a dramatização cênica espontânea se estabelece como recurso técnico central no repertório do terapeuta de grupo.

Grupo Mamute

Aporte de relevo concebido no México por Margolis, Dupont e González, voltado à reinserção e regulação de grandes coletivos mediante operadores da Psicanálise Grupal. Margolis documentou o manejo dessa tecnologia junto a ex-guerrilheiros na Guatemala durante processos de pacificação e readaptação urbana.

Integração ou Combinação Técnica

Articulação de referenciais metodológicos variados na mesma sessão de grupo, a exemplo de Psicodrama-Gestalt, Gestalt-Análise Transacional, Psicodrama-Gestalt-Análise Transacional, Gestalt-Análise Transacional-Abordagem Centrada na Pessoa, ou a conexão da Terapia Familiar Sistêmica ao Psicodrama (conforme praticado por Pablo Población em Madri). Trata-se de uma estratégia que enriquece os recursos de intervenção, demandando, todavia, rigor técnico para que os limites epistemológicos do método não se diluam.

Psicoterapia Grupal, Espiritualidade e Religiosidade

Crescente entrelaçamento de processos terapêuticos a recursos místicos ou espirituais. Destaca-se a obra de Claudio Naranjo, criador do programa SAT no Brasil, integrando Gestalt grupal ao estudo do Eneagrama de tradição sufi (mística islâmica), utilizado para a cartografia de personalidades e expansão da consciência. Assinale-se também o Aconselhamento Pastoral formulado pelo teórico rogeriano alemão Peter Schmid, o qual trabalha com componentes da espiritualidade em seus dispositivos grupais.

Grupos de Autoajuda

Constata-se uma proliferação sem precedentes desse dispositivo, a ponto de caracterizar o período contemporâneo como o século dos grupos de mútua ajuda. Desde a criação dos Alcoólicos Anônimos em 1935, a metodologia expandiu-se nas últimas décadas para abranger neuróticos, jogadores compulsivos (ludopatia), homens autores de violência, sobreviventes do conflito israelense-palestino, vítimas de guerra, de incesto, abuso sexual, tortura institucionalizada e ex-presos políticos — contingentes anteriormente alheios a dispositivos auto-organizados de apoio mútuo.

Auge Ibero-Americano

Se no período de 1950 a 1990 a Argentina deteve hegemonia indiscutível na Psicoterapia de Grupo no espaço ibero-americano,

nota-se modernamente um polo de forte dinamismo na Espanha, com a institucionalização de Mestrados em Psicodrama, Psicoterapia Analítica de Grupo e Gestalt-terapia. Destacam-se o Mestrado da Escola de Psicodrama da Catalunha (Ernesto Fonseca), o Mestrado da Universidade de Deusto e o Mestrado em Grupoanálise do Instituto de Grupoanálise de Santander (Roberto de Inocencio). Na Inglaterra, cumpre destacar o trabalho de clínicos e pesquisadores ibero-americanos radicados no país: Mário Marrone (Argentina), Arturo Ezquerro (Espanha) e María Cañete (Espanha), mantendo os autores contato regular com os primeiros.

Populações Especiais em Psicoterapia de Grupo

Uma caracterização atualizada da disciplina exige examinar as populações prioritárias de atendimento. Se no início o enquadre circunscrevia-se a neuroses, psicoses e perturbações de personalidade, há quinze anos incorporaram-se pacientes vivendo com HIV/AIDS, portadores de câncer, sobreviventes de violência sexual, crianças vítimas de maus-tratos, dependentes químicos, egressos do sistema carcerário e indivíduos com orientação sexual egodistônica. No último lustro, surgiram dispositivos específicos voltados a traumas sociopolíticos, guerras, catástrofes naturais, sequestros e terrorismo. Conforme relato do Dr. Eduardo Paolini, psicólogo argentino sediado na Espanha em visita a Havana (2005), multiplicaram-se na Europa grupos de apoio psicoterapêutico para refugiados de guerras (como da Bósnia-Herzegovina), vítimas de atos terroristas, desastres aéreos e tragédias coletivas, além do atendimento a imigrantes da África e da América do Sul (França, Espanha, Itália). Em sintonia com tais demandas, a IAGP mobilizou profissionais anglófonos e francófonos de seu quadro internacional

para prestar suporte emergencial às vítimas do maremoto na Indonésia.

No cenário cubano (1960–2006), consolidou-se uma expressiva prática grupal nos serviços de Saúde Pública, por vezes com menor explicitação de matrizes doutrinárias formais. Salienta-se a formação em Psicoterapia de Grupo desenvolvida entre 1970 e 2000 pela Profa. Dra. Reina Rodríguez, psiquiatra eminente, que segue em atividade com o dispositivo de grandes grupos ancorado na Grupoanálise. Teve ainda grande repercussão histórica a "Psicoterapia de Modificação de Atitudes", coordenada pelo psiquiatra Hiram Castro (CASTRO LÓPEZ, 1985; CLAVIJO PORTIELES, 2011), marco institucional nas décadas de 70, 80 e 90, cujas práticas discípulos como J. Estopiñán buscam reativar. O trabalho da Dra. Reina Rodríguez permanece como a mais sólida representação de uma escola grupal autóctone em Cuba.

Outros profissionais cubanos atuaram no atendimento grupal a públicos específicos aplicando abordagens formais: Mario Colli atuou por mais de doze anos no Serviço de Psicologia do Hospital Psiquiátrico de Havana com pacientes dependentes de álcool e múltiplas substâncias; María E. Ortiz atendeu usuários de substâncias ilícitas na mesma instituição por mais de três décadas, valendo-se de Gestalt, Análise Transacional e terapia cognitivo-comportamental.

No COAP (Centro de Orientação e Atendimento Psicológico da Faculdade de Psicologia da Universidade de Havana), desenvolveu-se a partir dos anos 1990 o movimento de Psicodrama Psicanalítico introduzido pela Profa. Ursula Hauser (Suíça/Costa Rica), responsável pela formação de especialistas como Leyzig Valladares, Aylén Collazo, Odalys Roche, Belkys Echemendía e Nancy Rial. Criou-se no período a Seção de Psicodrama da Sociedade Cubana de Psicologia, existindo hoje um Mestrado em

Psicodrama sediado na Faculdade de Psicologia da Universidade de Havana.

A partir dos anos 2000, iniciativas articuladas pela Universidade de Havana, Hospital CIMEQ e Hospital Psiquiátrico de Havana viabilizaram cursos de excelência com docentes do exterior: a Profa. Dra. Mary Goulding (EUA), expoente da Terapia de Redecisão (Gestalt-AT), capacitou turmas de profissionais cubanos via intermediação do Prof. Rivas (CIMEQ); o Dr. Fernando Domínguez-Inchaurrondo, psiquiatra, psicanalista e psicodramatista hispano-argentino, ministrou formações intensivas; e o psicólogo clínico e psicodramatista francês Hans Peter Fehrner (Martinica) conduziu treinamentos para a equipe de psicólogos do Hospital Psiquiátrico de Havana.

Na Guatemala, por sua vez, o primeiro autor deste capítulo coordenou disciplinas e treinamentos em Psicoterapia de Grupo e Psicodrama em várias instituições guatemaltecas — Universidade do Vale da Guatemala (UVG), Universidade Pan-Americana (UPANA) e notadamente no Mestrado em Psicologia Clínica e Psicoterapia (2006–2023) da Escola de Ciências Psicológicas da USAC —, integrando ações gestáltico-psicodramáticas a técnicas corporais bioenergéticas. Outros profissionais locais consolidaram atuações correlatas, a exemplo de Ana Franco no Instituto Guatemalteco de Previdência Social (IGSS). Encontra-se também ativo um núcleo de capacitação em Psicodrama coordenado pela Dra. Ursula Hauser, integrado por docentes como a Profa. Ninfa Cruz (USAC). Em fase de conclusão, o livro deste autor intitulado “Psicoterapias de grupo y Psicodramas en Iberoamérica” reúne especialistas de México, Cuba, Guatemala, Argentina, Brasil, Uruguai, Chile, Itália, Espanha e Estados Unidos.

CONTRIBUIÇÕES EM LIVROS E MANUAIS NA AMÉRICA LATINA E ESPANHA EM PSICOTERAPIA DE GRUPO E PSICODRAMA (2007-2023)

1. Luiz Carlos Osório. Brasil. *Grupoterapia* (2007);
2. Gloria Reyes. Chile. *La práctica del Psicodrama* (2007);
3. Dalmiro Bustos, Elena Noseda. Argentina/Brasil. *Manual de Psicodrama en Psicoterapia y en Psicopedagogía* (2007);
4. Marcos Bernard. Argentina. *El Trabajo psicoanalítico con pequeños grupos* (2007).
5. José Miguel Sunyer. Espanha. *Psicoterapia de grupo grupoanalítica* (2008);
6. Heloisa Fleury, Georges Salim Khouri, Edward Hug. Brasil. *Psicodrama e Neurociência: Contribuições para a mudança terapêutica* (2008);
7. Luis Ernesto Fonseca. Nicarágua/Espanha. *Más allá del Monigote: Lecciones de Psicodrama* (2009);
8. Cybele Ramalho *et al*. Brasil. *Psicodrama e Psicologia Analítica* (2010);
9. Inés Gómez, Luis Moya. Espanha. *Abordaje terapéutico grupal en salud mental* (2010);
10. Alberto Clavijo. Cuba. *Capítulo: Psicoterapia de grupo de modificación de actitudes. Em Crisis, Familia, y Psicoterapia* (2011);
11. Germán Morales, Bárbara Ortuza, Edgardo Thumala. Chile. *Psicoterapia Psicoanalítica de grupos y vínculos* (2011);
12. Julia Casulari *et al*. Brasil. *Psicodrama e Arte* (2011);

13. Vacir De Souza. Brasil. *Psicoterapia de grupo: Exercícios na manga. Vol. 1* (2011);

14. Vacir De Souza. Brasil. *Psicoterapia de grupo: Exercícios na manga. Vol. 2* (2011);

15. Vacir De Souza. Brasil. *Psicoterapia de grupo: Exercícios na manga. Vol. 3* (2011);

16. S. Muzlera, E. Guidolín, G. Kahane de Gordon, P. Puebla. Argentina. *Coordinación de grupos: Experiencias y aportes técnicos* (2012);

17. Maria Da Penha, Maria Inês Gandolfo Conceição. Brasil. *Intervenções grupais: o Psicodrama e seus métodos* (2012);

18. Mario Campuzano, María Carmen Bello. México. *La Psicoterapia de Grupo en las instituciones* (2013);

19. Fidel Moccio. Argentina. *Psicoterapia Grupal: Dramatizaciones y juegos* (2013);

20. Esly Carvalho. Brasil. *Psicodrama, Sociodrama e Sociometria* (2013);

21. Juan Antonio Portuondo. Cuba/Espanha. *Psicoterapia de grupo y Psicodrama* (2ª ed., 2013);

22. María Sanz. Espanha. *Terapia Grupal* (2014);

23. José Carlos Landini. Brasil. *Psicodrama de Casal: Sexualidade e Terapia de Casal* (2014);

24. Carlos Pachuk. Argentina. *Terapia de grupo virtual: Curarse por Internet* (2014);

25. Eulalia Torras de Beà. Espanha. *Psicoterapia de grupos: Para niños, adolescentes y familias* (2014);

26. Gloria Reyes. Chile. *La práctica del Psicodrama* (2014);

27. A. C. Domínguez. Espanha. *Salud mental y Terapia Grupal* (2014);

28. Raúl Vaimberg, Mónica Lombardo. Argentina/Espanha. *Psicoterapia de Grupo y Psicodrama* (2015);
29. Marcelo Marengo. Argentina. *El Psicodrama como método* (2015);
30. Isabel Díaz Portillo. México. *Bases de la Terapia de Grupo* (2015);
31. Claudia Sánchez. México. *Introducción a la Psicoterapia de grupo en las instituciones* (2015);
32. Carolina Becerril. México. *Psicodrama* (2016);
33. Víctor Canché. México. *Psicoterapia grupal para el tratamiento de la depresión* (2016);
34. Verónica Gazmuri, Neva Milicic. Chile. *Terapia de grupo en niños: Una alternativa de crecimiento personal* (2016);
35. Juan Padilla. Espanha. *Trabajo corporal y Psicodrama Transpersonal* (2016);
36. Beatriz Neufeld, Bernard Rangé. Brasil. *Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos* (2017);
37. Juan José Ruiz Sánchez *et al*. Espanha. *Terapia de Aceptación y Compromiso en grupo* (2017);
38. Marina Varas Schnake. Chile. *Terapia de grupo: Manual de orientación gestáltica* (2017);
39. Elena Toranzo, Mariela Sánchez, María Fassione. Argentina. *Matriz Relacional en Psicoterapia Psicoanalítica de grupo* (2017);
40. Ariadna Arias Martínez. Espanha. *Música y Psicodrama* (2017);
41. Ariel Gustavo Forselledo. Uruguai. *Temas de Psicodrama* (2017);
42. Emilio Gamo. Espanha. *La Psicoterapia de grupo en los servicios de salud mental* (2018);

43. Elena Toranzo, Alejandra Taborda *et al*. Argentina. *Perspectiva Psicoanalítica relacional-grupal del psiquismo y del abordaje psicoterapéutico* (2018);
44. Quim Salles. Espanha. *La Tribu que sana* (2018);
45. Diego Cifuentes, Camila Villalobos. Chile. *Amor y odio en Psicoterapia grupal* (2018);
46. Elena Toranzo *et al*. Argentina. *Perspectiva psicoanalítica relacional-grupal del psiquismo y del abordaje terapéutico* (2018);
47. Pablo Población Knappe, Elisa López Barberá. Espanha. *Tratado de Psicoterapia activa: Un Psicodrama actual* (2019);
48. Juan Miguel Sunyer. Espanha. *Escritos Grupoanalíticos: Todo un tiempo aprendiendo* (2019);
49. Reina Rodríguez. Cuba. *Psicoterapia de grandes grupos en Cuba* (2019);
50. Mario Colli. Cuba/Guatemala. *Capítulo XV: Psicoterapia de grupo en la práctica clínica, e Capítulo IX: El Psicodrama de Jacob Levi Moreno*. Em Teorías de la Psicoterapia: Métodos y casos* (2019);
51. Erika Vianna. Brasil. *Teorias e Técnicas Humanistas em Grupoterapia* (2019);
52. Miguel Sunyer. Espanha. *Experiencias Grupoanalíticas: Aportaciones desde la práctica* (2020);
53. Iván Prado Sejas. Bolívia. *Manual de grupos gestálticos de crecimiento personal* (2020);
54. Eduardo Cabas. Colômbia. *Programa de Psicoterapia grupal para violencia de género: Mi guerrera interior. Manual para terapeutas* (2020);
55. Maria Célia Malaquias. Brasil. *Psicodrama e Relações Étnico-Raciais* (2020);

56. Pablo Población Knappe. Espanha. *Psicodrama y Transgresión* (2020);
57. Solange Mesquita. Brasil. *A Origem do Psicodrama* (2020);
58. Silvia Ligabue, Larissa Poma. Brasil. *Psicologia Transpessoal no Trabalho com Grupos* (2020);
59. Tales Vilela, Beatriz Silvério, Waldemar Fernandes. Brasil. *Clínica de Grupos de Inspiração Psicanalítica* (2021);
60. Diego Cifuentes. Chile. *Contribuciones al Psicodrama Junguiano* (2021);
61. Pedro Torres Godoy, Ernesto González Bianchi. Chile. *Psicodramaterapia 1* (2021);
62. Pedro Torres Godoy, Ernesto González Bianchi. Chile. *Psicodramaterapia 2* (2021);
63. Eduardo Paolini. Argentina/Espanha. *Psicoterapia de grupo, enfermedad única y anorexia* (2021);
64. José Ribé Buitrón. Espanha. *Técnica en Psicoterapia Analítica Grupal* (2021);
65. Juan José Ruiz Sánchez. Espanha. *Cómo hacer terapia de grupo conductual contextual* (2021);
66. José Vicente Martínez-Romero. Espanha. *Logoterapia Grupal* (2021);
67. Efrén Martínez Ortiz. Colômbia. *Logoterapia Grupal* (2021);
68. Juan Padilla *et al*. Espanha. *Psicodrama Transpersonal* (2022);
69. Enrique Ger, Elena Trullén, Emma Clarós. Espanha. *Psicoterapia de grupo paralelo de madres y padres* (2022);

70. Arturo Ezquerro, María Cañete. Espanha/Inglaterra. *Group Analysis throughout the Life Cycle (Grupoanálise ao longo do Ciclo Vital)* (2023);
71. Nancy Rial. Cuba. *Psicodrama en Cuba: Contribuciones a su historia y práctica en ámbitos comunitarios* (2023);
72. Gloria Reyes. Chile. *Psicodrama y Transgeneración* (2023).

Como se pode constatar, a produção de livros concentra-se nos seguintes países:

1. Espanha (20). (Ezquerro e Cañete residem na Inglaterra, mas são espanhóis);
2. Brasil (15);
3. Argentina (11). (Vaimberg e Lombardo residem na Espanha, mas são argentinos; o mesmo ocorre com Paolini e com Bustos, com a particularidade de que este último é argentino, mas vive e trabalha no Brasil);
4. Chile (9);
5. México (5);
6. Cuba (5). (Colli vive e trabalha na Guatemala, mas é originário de Cuba; Portuondo foi psicólogo, psiquiatra e psicanalista cubano-espanhol, desenvolvendo sua obra inicialmente em Cuba e subsequentemente na Espanha até o seu falecimento);
7. Colômbia (2);
8. Bolívia (1);
9. Uruguai (1);

10. Nicarágua (1). (Ernesto Fonseca reside na Espanha, mas é procedente da Nicarágua);

A Espanha ocupa a dianteira na publicação de livros sobre o tema, ao passo que a América Latina é liderada indiscutivelmente por Brasil, Argentina e Chile, seguidos de perto por México e Cuba como centros de elevada relevância.

Cumpre registrar igualmente que a Espanha se beneficiou de expressiva contribuição estrangeira, notadamente argentina: Paolini (Argentina/Espanha) e Vaimberg e Lombardo (Argentina/Espanha) são argentinos; Portuondo (Cuba/Espanha) e Fonseca (Nicarágua/Espanha) são também estrangeiros atuantes no meio ibérico, enquanto a própria Espanha projetou pesquisadores para outros países, como Ezquerro e Cañete (Espanha/Inglaterra), em atividade no Reino Unido.

Acrescente-se ademais que os autores Paolini (Argentina/Espanha), Vaimberg e Lombardo (Argentina/Espanha), Dalmiro Bustos (Argentina/Brasil), Ernesto Fonseca (Nicarágua/Espanha), Juan Antonio Portuondo (Cuba/Espanha) e Colli (Cuba/Guatemala) são especialistas que emigraram e consolidaram por longos períodos — mantendo ativas na atualidade (à exceção de Portuondo, falecido em Barcelona) — suas investigações em dois países distintos, o que confere feição declaradamente intercultural às suas formulações.

Ressalta-se ainda que José Miguel Sunyer (Espanha), Raúl Vaimberg (Argentina/Espanha), Pablo Población Knappe (Espanha), Vacir de Souza (Brasil), Juan Padilla (Espanha), Gloria Reyes (Chile), Pedro Torres (Chile) e Elena Toranzo (Argentina) despontam como os autores mais prolíficos no intervalo 2007-2023, figurando Sunyer, Padilla e Souza como os mais profícuos na autoria

de livros específicos sobre o tema (3 volumes cada um), com os demais registrando dois volumes cada.

CONCLUSÕES

Com base no mapeamento do estado internacional da arte sobre Psicoterapia em grupo, o presente estudo possibilitou uma imersão nos desenvolvimentos atuais e em uma vasta produção bibliográfica de elevada relevância, possibilitando assim a identificação de um conjunto sistematizado de 5 conclusões:

1. A Psicoterapia de Grupo mantém no cenário contemporâneo ampla e vigorosa aplicabilidade prática, conforme demonstrado ao longo do artigo;
2. O avanço da Psicoterapia de Grupo no mundo intensifica-se continuamente: nos Estados Unidos; na Europa, capitaneada por Espanha, Itália e Inglaterra; e na América Latina, liderada por Brasil, Argentina, Chile, México e Cuba;
3. A atenção terapêutica dirigida a populações especiais possibilitou e segue promovendo a recuperação clínica e social em um amplo espectro de transtornos e vulnerabilidades;
4. Os Grupos Terapêuticos constituem um dos instrumentos mais potentes para a intervenção em saúde mental junto a populações vulneráveis na atualidade;
5. A prática internacional caminha progressivamente para modelos de Psicoterapia Integrativa de grupo, evidenciada pela crescente combinação de escolas e enquadres técnicos distintos expostos nesta revisão.

REFERÊNCIAS

ALONSO, A.; ZWILLER, H. **Psicoterapia de grupo en la Práctica Clínica**. Cidade do México: Manual Moderno, 1995.

AMMON, G.; BURBIEL, I. "Grundzüge der klinischen Humanstrukturellen Psychotherapie". **ResearchGate** [2019]. Disponível em: <www.researchgate.net>. Acesso em: 12/09/2026.

AMMON, M. "Theory and Practice of Dynamic Psychiatry". **ResearchGate** [1996]. Disponível em: <www.researchgate.net>. Acesso em: 12/09/2026.

ARIAS MARTÍNEZ, A. **Música y Psicodrama**. Madrid: Editorial Académica Española, 2017.

BECERRIL, C. **Psicodrama**. Barcelona: AMAT, 2016.

BLÉGER, L.; PÁSIK, N. **Psicoanálisis Grupal**. Buenos Aires: Tekné, 1997.

BURBIEL, I. "'Interdisciplinarity' from the view of Dynamic Psychiatry: What does it imply?" **Internationale Zeitschrift für Psychotherapie, Psychoanalyse und Psychiatrie**, vol. 47, 2014.

BUSTOS, D.; NOSEDA, E. **Manual de Psicodrama en Psicoterapia y en Psicopedagogía**. Buenos Aires: RV Ediciones, 2017.

CABAS, E. **Programa de Psicoterapia grupal para violencia de género**: Mi guerrera interior. Manual para terapeutas. Madrid: Editorial Académica Española, 2020.

CANCHÉ, V. **Psicoterapia grupal para el tratamiento de la depresión**. Buenos Aires: Publicia, 2016.

CARVALHO, E. **Psicodrama, Sociodrama e Sociometria**. Scotts Valley: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2013.

CASTRO LÓPEZ, H. **Psicoterapia**. Habana: ECIMED, 1985.

CASULARI, J. *et al*. **Psicodrama e Arte**. Buenos Aires: Ágora, 2011.

CIFUENTES, D. **Contribuciones al Psicodrama Junguiano**. Buenos Aires: RIL, 2021.

CIFUENTES, D.; VILLALOBOS, C. **Amor y odio en Psicoterapia grupal**. Barcelona: Editorial Académica Española, 2018.

CLAVIJO PORTIELES, A. **Crisis, Familia, y Psicoterapia**. Habana: ECIMED, 2011.

COLLI, M. "El Psicodrama de Jacob Levi Moreno". *In*: COLLI, M. **Teorías de la psicoterapia**: conceptos, ejercicios y casos. Córdoba: Editorial Brujas, 2019.

COLLI, M. "Psicoterapia de grupo en la práctica clínica". *In*: COLLI, M. **Teorías de la psicoterapia**: conceptos, ejercicios y casos. Córdoba: Editorial Brujas, 2019.

COLLI, M. "Psicoterapia Integrativa en el campo de las Adicciones". **Avances en Salud Mental Relacional**, Vol. 17, 2018.

COLLI, M. "Psicoterapia Integrativa: orígenes y actualidad de un modelo. Su expresión e integraciones en Hispanoamérica". *In*:

COLLI, M. **Psicología Clínica Contemporánea**. Córdoba: Editorial Brujas, 2023.

COLLI, M., LORENZO, M. "Psicoterapia de grupo: antecedentes históricos. Rev. Hosp. Psiquiátrico de La Habana. Psicoterapia de grupo: revisión histórica". **Revista del Hospital Psiquiátrico de La Habana**, vol. 1, n, 1, 2004.

DI MARIA, F.; LO VERSO, G. **La Psicodinamica dei gruppi**: Teorie e Tecniche. Madrid: Raffaello Cortina Editore, 1995.

DÍAZ PORTILLO, I. **Bases de la Terapia de Grupo**. Cidade do México: Pax, 2015.

DOMÍNGUEZ, A. C. **Salud mental y terapia grupal**. Madrid: Editorial Grupo 5, 2014.

FLEURY, E.; KHOURI, G. S.; HUG, E. **Psicodrama e Neurociência**: Contribuições para a mudança terapêutica. São Paulo: Ágora, 2008.

FONSECA, L. E. **Más allá del Monigote**: Lecciones de Psicodrama. Las Palmas de Gran Canaria: Hamalgama Cyberpress, 2009.

FORSELLEDO, A. G. **Temas de Psicodrama**: Teoría, metodología y técnicas, Montevideo: UNESU, 2017.

GAZMURI, V.; MILICIC, N. **Terapia de grupo en niños**: Una alternativa de crecimiento personal. Cidade do México: UC, 2016.

GER, E.; TRULLÉN, E.; CLARÓS, E. **Psicoterapia de grupo paralelo de madres y padres**. Buenos Aires: Independently Published.

GIUSTI, E.; MONTANARI, C.; IANNAZZO, A. **Psicoterapie Integrate**. Milão: Masson, 2005.

GÓMEZ, I.; MOYA, L. **Abordaje terapéutico grupal en salud mental**. Barcelona: Pirámide, 2010.

GUIMÓN, J. **Terapias de grupo**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2003.

KAPLAN, H., SADOCK, B. **Terapia de grupo**. Madrid: Médica Panamericana, 1998.

LANDINI, J. C. **Psicodrama de Casal**: Sexualidade e Terapia de Casal. São Paulo: Juruá Editora, 2014.

LIGABUE, S., POMA, L. **Psicologia Transpessoal no Trabalho com grupos**. Madrid: Publicação Independente na Amazon KDP, 2020.

MALAQUIAS, M. C. **Psicodrama e Relações Étnico-Raciais**. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 2020.

MARENGO, M. **El Psicodrama como método**. Buenos Aires: Editorial Autores de Argentina, 2015.

MARTÍNEZ ORTIZ, E. **Logoterapia**: Logoterapia de grupo y una visión de las drogodependencias. Buenos Aires: Independently Published, 2017.

MARTÍNEZ-ROMERO, J. V. **Logoterapia Grupal**. Buenos Aires: Independently Published, 2021.

MESQUITA, S. **A Origem do Psicodrama**. Buenos Aires: Independently Published, 2020.

MOCCIO, F. **Psicoterapia Grupal**: Dramatizaciones y juegos. Buenos Aires: Galerna, 2013.

MONTANARI, C.; LONGO, C. **L'integrazione pluralistica nelle tossicodipendenze**. Milão: Franco Angeli, 2005.

PACHUK, C. **Terapia de grupo virtual**: Curarse por Internet. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2014.

PADILLA, J. *et al*. **Psicodrama Transpersonal**. Buenos Aires: Independently Published, 2022.

PADILLA, J. *et a*l.**¿Qué es el Psicodrama Transpersonal?** Buenos Aires: Independently Published, 2022.

PADILLA, J. **Trabajo corporal y Psicodrama Transpersonal**. Buenos Aires: Punto Rojo, 2016.

PAOLINI, E. "Comunicación Personal". **ResearchGate** [2005]. Disponível em: <www.researchgate.net>. Acesso em: 12/09/2026.

PAOLINI, E. **Psicoterapia de grupo, enfermedad única y anorexia**. Buenos Aires: Grupo Editorial Círculo Rojo, 2021.

PENHA, M.; GANDOLFO CONCEIÇÃO, M. I. **Intervenções grupais**: o Psicodrama e seus métodos. São Paulo: ABDR, 2012.

POBLACIÓN KNAPPE, P. *et al*. **Técnicas activas**: Hacia un Psicodrama actual. Madrid: Morata, 2019.

POBLACIÓN KNAPPE, P. **Psicodrama Diádico**. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2019.

POBLACIÓN KNAPPE, P. **Psicodrama y Transgresión**. Madrid: Morata, 2020.

PORTUONDO, J. A. **Psicoterapia de grupo y Psicodrama**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2013.

RAMALHO, C. *et al*. **Psicodrama e Psicologia Analítica**. São Paulo: Iglu, 2010.

REYES, G. **La práctica del Psicodrama**. Madrid: RIL, 2014.

REYES, G. **Psicodrama y Transgeneración**. Madrid: RIL, 2023.

RIAL, N. **Psicodrama en Cuba**: Contribuciones a su historia y práctica en ámbitos comunitarios. Madrid: Editorial Académica Española, 2023.

RIBÉ BUITRÓN, J. **Técnica en Psicoterapia Analítica Grupal**. Barcelona: Herder, 2021.

RODRÍGUEZ, R. **Psicoterapia de grandes grupos en Cuba**. Habana: Nuevo Milenio, 2019.

RUIZ SÁNCHEZ, J. J. **Cómo hacer terapia de grupo conductual contextual**. Buenos Aires: Independently Published, 2021.

RUIZ SÁNCHEZ, J. J. *et al*. "Terapia de Aceptación y Compromiso en grupo". **ResearchGate** [2017]. Disponível em: <www.researchgate.net>. Acesso em: 12/09/2026.

SALLES, Q. **La Tribu que sana**: Terapia Grupal y manejo de grupos terapéuticos con enfoque Gestalt. Barcelona: Comanegra, 2021.

SÁNCHEZ, C. **Introducción a la Psicoterapia de grupo en las instituciones**. Cidade do México: UIA, 2015.

SOUZA, V. **Psicoterapia de grupo 1**: Exercícios na manga. Bloomington: iUniverse, 2011.

SOUZA, V. **Psicoterapia de grupo 2**: Exercícios na manga. Bloomington: iUniverse, 2011.

SOUZA, V. **Psicoterapia de grupo 3**: Exercícios na manga. Bloomington: iUniverse, 2011.

SUNYER, J. M. **Escritos Grupoanalíticos**: Todo un tiempo aprendiendo. Buenos Aires: Vivelibro, 2019.

SUNYER, J. M. **Experiencias Grupoanalíticas**. Buenos Aires: Vivelibro, 2020.

SUNYER, J. M. **Psicoterapia de grupo grupoanalítica**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2008.

TORANZO, E. *et al*. P**erspectiva psicoanalítica relacional-grupal del psiquismo y del abordaje terapéutico**. Madrid: Nueva Editorial Universitaria, 2018.

TORANZO, E.; SÁNCHEZ, M.; FASSIONE, M. **Matriz Relacional en Psicoterapia Psicoanalítica de grupo**. Barcelona: Editorial Académica Española, 2017.

TORRAS DE BEÀ, E. **Psicoterapia de grupos**: Para niños, adolescentes y familias. Barcelona: Octaedro, 2014.

TORRES GODOY, P.; GONZÁLEZ BIANCHI, E. **Psicodramaterapia 1**. Santiago de Chile: EDRAS, 2021.

TORRES GODOY, P.; GONZÁLEZ BIANCHI, E. **Psicodramaterapia 2**. Santiago de Chile: EDRAS, 2021.

VARAS SCHNAKE, M. **Terapia de grupo**: Manual de orientación gestáltica. Buenos Aires: Cuatro Vientos, 2017.

VIANNA, E. **Teorias e Técnicas Humanistas em Grupoterapia**. Salvador: Sanar, 2019.

YALOM, I. D. **Terapia de grupo y Psicoterapia existencial**. Buenos Aires: Paidós, 2000.